



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



## **Análise do pronaf agroecologia numa perspectiva de desenvolvimento rural sustentável**

*Analysis of pronaf agroecology in a sustainable rural development perspective*

OLIVEIRA, Erivaldo; SILVA, José; GOMES, Tiago; JOSEPH, Djalou;  
MONTEBELLO, Adriana; MARJOTTA-MAISTRO, Marta

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Campus Araras, erivaldo.oli.12@gmail.com;  
jconceicaob@ifma.edu.br; tiago\_chunda@hotmail.com; djaloujoseph10@gmail.com; adrianaesm@  
cca.ufscar.br; marjotta@cca.ufscar.br

### **Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjuntura**

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi levantar informações sobre o Pronaf agroecologia e destacar como a literatura vem observando sua evolução desde sua criação. A metodologia do presente trabalho consistiu em realizar um levantamento na literatura sobre os estudos direcionados ao Pronaf, destacando a participação do Pronaf agroecologia em fomentar as diversas atividades no meio rural. Além disso, foram coletados dados sobre os recursos aplicados ao Pronaf agroecologia, a fim de avaliar a evolução de sua implantação até os dias atuais. Os resultados mostraram que o Pronaf agroecologia é uma linha de crédito rural que financia projetos agroecológicos ou orgânicos, podendo financiar por beneficiário até R\$ 300 mil. Entretanto, na literatura ainda são escassas as informações sobre o Pronaf Agroecologia. Contudo, conclui-se que o Pronaf Agroecologia é uma linha de crédito que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura de base familiar.

**Palavras-chave:** Crédito; agricultura familiar; política pública.

#### **Abstract**

The objective of this work was to gather information about Pronaf agroecology and to highlight how literature has been observing its evolution since its inception. The methodology of the present work consisted in carrying out a survey in the literature on the studies directed to Pronaf, highlighting the participation of Pronaf agroecology in fomenting the diverse activities in the rural environment. In addition, data were collected on the resources applied to Pronaf agroecology, in order to evaluate the evolution Since its foundation to the present day. The results showed that Pronaf agroecology is a rural line that funds agroecological or organic projects, and can finance up to R\$ 300,000 per beneficiary. However, in the literature there is still little information on Pronaf agroecology. However, it is concluded that Pronaf agroecology is a credit line that can contribute to the sustainable development of family-based agriculture.

**Keywords:** Credit; family farming; public policy.

#### **Introdução**

Dentre as políticas públicas de créditos destinadas para a agricultura familiar, destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Este programa foi criado, em 1996, com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional aos pequenos produtores rurais. O Pronaf surgiu em resposta às pressões dos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 1**

Políticas Públicas e Conjuntura



sindicatos e movimentos sociais rurais diante das dificuldades que os pequenos agricultores encontravam para se manter no campo devido ao modelo de desenvolvimento adotado pelo agronegócio brasileiro (OLIVEIRA, 2014; SAMBUICHI & OLIVEIRA, 2011).

No entanto, as linhas de créditos rurais oferecidas pelo Pronaf em sua grande parte não incentivam a diversificação econômica, o uso de tecnologias alternativas e/ou adaptadas à realidade ambiental de cada região, como também a autonomia dos produtores, ou seja, por outro lado, estaria disseminado e fortalecendo entre os pequenos produtores o modelo capitalista da agricultura patronal, incentivando apenas a produtividade e esquecendo a biodiversidade local (BIANCHINI, 2015; SAMBUICHI & OLIVEIRA, 2011).

Segundo Sambuichi et al. (2012), na tentativa de minimizar esses entraves e incentivar a transição dos sistemas de produção convencional para modelos de produções mais sustentáveis, a partir de 2003, foram criadas novas linhas de créditos como o Pronaf agroecologia, Pronaf floresta, Pronaf semi-árido e Pronaf eco. Apesar do Pronaf se destacar como uma ótima opção de crédito para o pequeno produtor no meio rural, é fundamental promover linhas de créditos que se amparem nos princípios do desenvolvimento sustentável.

Vários trabalhos relacionados ao Pronaf são encontrados na literatura. Dentre eles se destacam Grisa et al. (2014). Estes autores estudaram o Pronaf ao longo dos anos e observaram que houve um aumento significativo do crédito até os dias atuais. Em outro trabalho, Malysz & Chies (2012) estudaram a importância do Pronaf para o agricultor familiar e concluíram que essa política é de extrema importância para manter o pequeno produtor no campo. Maia et al. (2012), estudando o Pronaf B, concluíram que, dentre as políticas públicas, o Pronaf exerce uma importância fundamental para a produção da agricultura familiar, principalmente no semiárido brasileiro.

No entanto, ainda é observado que na literatura os estudos sobre o Pronaf de um modo geral, são realizados sem separar suas linhas e seus segmentos de créditos. Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo levantar informações sobre o Pronaf agroecologia (valores e contratos direcionados a essa linha de crédito) e, também, discutir como a literatura tem observado a aplicação desta linha de crédito para os agricultores familiares voltados para os sistemas de produção de base agroecológica.

## **Metodologia**

A metodologia do presente estudo foi realizada através de uma revisão da literatura científica direcionada aos estudos do Pronaf, mais, especificamente, pela busca de descrições e análises destinadas às aplicações da linha Pronaf agroecologia.



Os dados foram levantados através de informações secundárias nos sítios (website) do Banco Central do Brasil e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – MDA. Posteriormente, os mesmos foram tabulados com o auxílio do Microsoft Excel 2010.

## Resultados e discussões

Ao fazer o levantamento de dados para o estudo, foi possível identificar que o Pronaf agroecologia é uma linha de crédito rural que financia projetos agroecológicos ou orgânicos do produtor de base familiar. Segundo a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – MDA (2016), os juros de financiamentos do Pronaf agroecologia são de 2,5%; 4,5% e 5,5% ao ano para uma ou mais operações de custeio que somadas atinjam os valores de até R\$ 10.000; entre R\$10.000 e R\$30.000 e entre R\$ 30.000 e R\$100.000, respectivamente. No entanto, o limite por beneficiário é de até R\$ 150 mil a cada ano agrícola, podendo chegar até R\$ 300 mil, para atividades de suinocultura, avicultura e fruticultura. Para o MDA (2016), tais sistemas têm aspectos muito importantes na viabilidade e no compromisso do desenvolvimento rural sustentável, como também na ampliação da oferta de alimentos saudáveis.

De acordo com os dados do Banco Central do Brasil, entre 2015 até o primeiro trimestre de 2017, foram investidos R\$ 9.963.027,95 na linha Pronaf agroecologia sendo que as participações das regiões Sul, Sudeste e Nordeste neste total foram de 61%, 23% e 16%, respectivamente, como mostra a Tabela 1. Ainda de acordo com a Tabela 1, entre 2015 e 2016, houve incremento de 133,4% dos valores de investimento destinados ao Pronaf agroecologia.

Tabela1. Valor dos Investimentos (quantidade e valor dos contratos), em reais, por Região da linha Pronaf agroecologia entre 2015 e o 1º trimestre de 2017.

Região	2015	2016	1º Trimestre de 2017	Total	% Total
Sul	2.070.411,59	3.616.860,43	412.465,88	6.099.737,90	61,22
Sudeste	447.327,51	1.432.622,85	412.452,39	2.292.402,75	23,01
Nordeste	119.080,77	1.104.070,04	347.736,49	1.570.887,30	15,77
<b>Total</b>	<b>2.636.819,87</b>	<b>6.153.553,32</b>	<b>1.172.654,76</b>	<b>9.963.027,95</b>	<b>100</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.

**Nota:** Os dados estão em valores correntes. Foi possível coletar as informações pelo site do Banco Central somente neste período (2015 e primeiro trimestre de 2017).

Neste mesmo período (2015 e o primeiro trimestre de 2017), verificou-se um, total de 488 contratos do tipo investimento realizados pelo Pronaf agroecologia de acordo com as informações do Banco Central. Deste total, 54,5% corresponde a atividade pecuária



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



e 45,5% foram destinados para atividade agrícola. Importante destacar também que, neste período, R\$ 48,24 bilhões de reais foram destinados ao PRONAF como um todo (incluindo os seus subprogramas). Deste total, portanto, 0,021% corresponde a linha Pronaf agroecologia.

No entanto, destaca-se que os dados levantados não revelam os valores individuais por agricultor, ou seja, apenas o valor por região, Estado ou Município do crédito disponibilizado por linha, não informando quantas pessoas acessaram, quanto de valor ainda está disponível, quais são os assentados que tiveram acesso, etc. Portanto, estudos que detalhem estas informações são essenciais.

Diante deste fato, Petrelli & Silva (2004) faz uma crítica sobre a aplicação do Pronaf quando se observa um pequeno leque do universo considerado como sendo o de agricultores familiares, sendo que o grupo mais economicamente integrado tem se beneficiado desta integração e conseguiu fazer parte do processo de modernização conservadora. De acordo com o autor, pode-se verificar a alta participação das liberações para fumo e soja sobre o total financiado, lembrando que estes produtos têm ligação direta com a produção agroindustrial e de exportação. Paralelamente, Petrelli & Silva (2004) aponta a baixíssima participação de liberações para a produção de arroz, feijão e outros produtos dirigidos ao mercado interno. Haveria também domínio quase que total dos recursos na região Sul nos primeiros anos de implantação do Pronaf, que estaria sendo contrabalançado nos anos posteriores. Assim, é necessário que as linhas de financiamento, como o Pronaf agroecologia, sejam destinadas realmente ao seu objetivo proposto que é o desenvolvimento sustentável e a ampliação da oferta de alimentos, por meio do estímulo à produção de base agroecológica ou orgânica.

Sabendo-se da diversidade de formas produtivas e de reprodução social dos atores quando o assunto é agroecologia, as informações supramencionadas levantam o questionamento quanto à necessidade de um olhar territorial na aplicação do Pronaf agroecologia, de forma que a política possa ser abrangente e contemplar essa diversidade.

Além das dificuldades apontadas por Petrelli & Silva (2004), alguns trabalhos indicam dificuldades operacionais. Schneider (2004) verificou que a especialização produtiva gerada pelo Pronaf é a situação em que o agricultor familiar é levado, pela política pública, a plantar o que esta financia. Ou seja, o que é mais fácil e, historicamente, o que as instituições bancárias têm tradição de financiamento e de operacionalização. Essa colocação pode levar a percepção de que o programa induz à adoção de modelos produtivos convencionais, estes, já consolidados junto aos entes financeiros que



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



operam o Pronaf. Tal fato levanta preocupação quando o assunto passa a ser a linha Pronaf agroecologia, já que essa contempla um método produtivo não tradicionalmente financiado.

Desta forma, conforme destaca Finatto & Salamoni (2008), o Pronaf agroecologia se destaca porque é uma linha de crédito destinada especificamente para a produção de base agroecológica. Neste sentido, estudos que acompanhem sua evolução em termos dos recursos destinados aos agricultores, principalmente na região do Nordeste e sua real aplicação são fundamentais para se verificar o destino e o impacto desta política pública para os agricultores familiares. Contudo, ainda é observado que informações mais detalhadas da referida linha ainda são escassas.

## Conclusões

O Pronaf agroecologia é uma linha de crédito que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. De acordo com os resultados da pesquisa, o Nordeste acessa a menor parte do Pronaf agroecologia. Verificou-se que as informações sobre o Pronaf agroecologia na literatura e nos bancos de dados que trazem informações sobre este programa ainda são escassas. Futuros trabalhos devem acompanhar a evolução desta linha de crédito, bem como verificar seu real impacto de investimentos focados na produção de base agroecológica.

## Referências Bibliográficas

Banco Central de Brasil. *Crédito Rural*. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>> Acessado em: 03/04/2017.

BIANCHINI, Valter. *Vinte anos do PRONAF, 1995 - 2015: avanços e desafios*. Brasília: SAF/MDA, 2015. 113 p.

GRISA, C., WESZ JUNIOR, V. J., BUCHWEITZ, V. D. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba-SP, Vol. 52, Nº 02, p. 323-346, Abr/Jun 2014 – Impressa em Agosto de 2014.

FINATTO, R. A., SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. *Revista Sociedade & Natureza*, Uberlândia, 20 (2): 199-217, DEZ. 2008.

MAIA, G. B. S., BASTOS, V. D., CONTI, B. M., ROITMAN, F. B. O Pronaf B e o financiamento agropecuário nos Territórios da Cidadania do semiárido. *Revista do BNDES* 37, junho 2012.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 1

Políticas Públicas e Conjuntura



MALYSZ, P.A., CHIES, C. *A importância do Pronaf na permanência do agricultor familiar no campo*. XXI encontro Nacional de Geografia Agrária. "Territórios em disputa: Os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro". Uberlândia – MG, 15 a 19 de outubro de 2012.

MDA. Pronaf agroecologia. *Cadernos da agricultura familiar*, volume 1 – Brasília, 2016. disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_3/ps04.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps04.pdf)>. Acessado em: 03 de outubro de 2016.

MDA. Plano safra 2015/2016, *Agricultura familiar Alimento saudável para o Brasil. Pronaf*. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_383/Cr%C3%A9dito%20Rural%20Pronaf%202015-2016.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_383/Cr%C3%A9dito%20Rural%20Pronaf%202015-2016.pdf)>. Acessado em: 20 de março de 17.

OLIVEIRA, M. A. C. Política de crédito rural para o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável. *Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro*. Brasília, número 13, 2014, pag. 99-128.

PETRELLI C,V; SILVA, F (2004): *O novo desenho do Financiamento Agrícola e as dificuldades para os produtores não integrados*. Anais XVII Congresso da SOBER, julho/2004. Cuiabá - MT.

SAMBUICHI, R. H. R., OLIVEIRA, M. A. C. Análise das linhas de crédito do PRONAF para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. *Revista Cadernos de Agroecologia* – ISSN 2236-7934 – Vol 6, No. 2, Dez 2011.

SAMBUICHI, R. H. R., OLIVEIRA, M. Â. C., SILVA, A. P. M., LUEDEMANN, G. *A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2012. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD\\_1782.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1050/1/TD_1782.pdf)> Acessado em: 03 de outubro de 2016.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, n. 11, p. 88-12, 2004.